

Motivos que levam os jovens atletas a abandonar o futsal competitivo em um clube brasileiro

Reasons why young athletes to abandon the competitive futsal in a Brazilian club

CAREGNATO, A F; GONÇALVES, C E; SOUZA, D L; CAPRARO, A M; SILVA, C L; CAVICHIOLLI, F R. Motivos que levam os jovens atletas a abandonar o futsal competitivo em um clube brasileiro. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(2):63-73.

André Felipe Caregnato¹
Carlos Eduardo Gonçalves²
Doralice Lange Souza¹
André Mendes Capraro¹
Camile Luciane Silva¹
Fernando Renato Cavichioli¹

¹Universidade Federal do Paraná
²Universidade de Coimbra

RESUMO: O artigo procurou investigar os motivos do abandono no futsal para jovens do gênero masculino da categoria sub-13 em um clube esportivo do Brasil. Para isso utilizamos as seguintes metodologias: observações e entrevistas semiestruturadas. Foram feitas observações, em torno de seis meses em jogos e treinos no futsal do clube pesquisado e anotações relatadas em um diário de campo. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas para 03 atletas que abandonaram o futsal e seus respectivos pais, além do técnico e o gerente desportivo, totalizando 08 sujeitos entrevistados. As informações obtidas por meio das observações e entrevistas foram analisadas com base na técnica análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados não são apresentados em categorias, apenas os principais fatores de abandono. Os resultados do presente estudo permitiram observar que os fatores relevantes para o abandono do jovem no futsal clubístico foram problemas de relacionamento, descontentamento com o modelo de treino e jogo, pressão por resultados e excesso de treinamento.

Palavras-chave: Futebol; Futsal; Abandono; Adolescentes.

ABSTRACT: The article aims to investigate the reasons for the dropout futsal young male category sub-13 sports club in Brazil. For this we use the following methods: observations and semi-structured interviews. Observations were made, around six months in games and practices in futsal club researched and reported anatoções in a diary. Semi structured interviews were applied to 03 athletes who have left the futsal and their parents, in addition to the technical and sporting manager, totaling 08 subjects interviewed. Information obtained through observations and interviews were analyzed based on the technical content analysis proposed by Bardin. The results are not presented in categories, only the main dropout factors. The results of this study allowed the observation that the factors relevant to the youth of abandonment in club futsal were relationship problems, dissatisfaction with the training model and game, pressure for results and over-training.

Key Words: Soccer; Futsal; Dropout; Adolescent.

Recebido: 05/04/2015
Aceito: 01/02/2016

Introdução

O desejo de muitos jovens brasileiros, desde as menores idades, é jogar futebol^{1,2}. São muitos que se aventuram nesse esporte e o Brasil frequentemente forma jogadores considerados “craques” e isso tornou o país reconhecido como: “país do futebol”^{3,4}. Podemos afirmar que, além de serem vitoriosos e consagrados mundialmente no meio futebolístico, jogadores atuais de futebol de campo, como, por exemplo, Ronaldinho, Kaká e Neymar possuem um fato em comum com relação à trajetória esportiva: iniciaram no futsal⁵.

A iniciação ao futsal, objeto de estudo deste trabalho, atualmente no Brasil é um esporte capaz de atingir a grande maioria das classes socioeconômicas, pois existem escolinhas de esportes, tanto públicas quanto privadas, direcionadas para aprendizagem desta modalidade esportiva em específico⁶ e presentes em diferentes ambientes⁷, como o desta pesquisa: um clube esportivo, no qual não há cobrança de mensalidade para prática do futsal entre jovens. Esse cenário é na maioria das vezes, o primeiro momento de contato do iniciante com uma atividade formal, com normas, regras e conduzida por um professor/técnico^{8,9}.

A prática da atividade física possui benefícios comprovados cientificamente. A melhora é tanto na saúde física quanto na mental dos jovens¹⁰. Apesar da importância confirmada, estudos relatam um declínio no nível de atividade física durante a adolescência, sobretudo na faixa dos 13 e 15 anos de idade^{11,12}.

O objetivo principal deste estudo é investigar como se dá o abandono no futsal competitivo para jovens atletas do gênero masculino da categoria sub-13 em um clube esportivo do Brasil, com foco na perspectiva dos sujeitos envolvidos do contexto estudado.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi qualitativa e de cunho exploratório e teve como foco principal a perspectiva abrangente dos sujeitos envolvidos no contexto estudado. Os dados coletados são referentes a um clube da cidade de Curitiba, com orientação profissional, reconhecido por formar jogadores para o futebol de campo nacional e

internacional. Os treinos de futsal da equipe da categoria sub-13 aconteciam duas vezes por semana, no período da tarde – 15h30 às 17h30. Esta equipe representava o clube nos campeonatos organizados pela Federação Paranaense de Futsal (FPFS).

As informações dos atletas que abandonaram o futsal do clube investigado, foram fornecidas pelos próprios atletas deste clube que no momento da pesquisa faziam parte da categoria sub-13. Com estas informações, foi possível identificar em um primeiro momento 07 atletas que desistiram do futsal do clube a partir de 2011. Destes, selecionamos 03 atletas e seus respectivos responsáveis, dispostos em colaborar com essa investigação. O diretor esportivo e o técnico de futsal do clube também forneceram depoimentos para esta pesquisa. Totalizando assim 08 sujeitos que participaram desta investigação: 03 atletas; 03 pais; 01 técnico e 01 diretor.

Os três atletas e pais foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: maior tempo de prática, maior tempo no clube pesquisado, aqueles que voluntariamente autorizaram a participação. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, (CEP/SD CAAE: 01510312.3.0000.0102). Nos resultados deste estudo as falas foram detalhadas por siglas. Exemplo: A: atleta; C: clube; T: técnico; D: diretor; P: pai e/ou responsável. Utilizamos números para mostrar qual foi a ordem. Assim, “A3”, significa que é o terceiro atleta entrevistado.

Foram utilizados os instrumentos: entrevistas e observações. Na entrevista, optamos pela semiestruturada, uma vez que esta nos permitiria explorar em profundidade as respostas dos participantes¹³. As guias das entrevistas foram adaptadas a partir do estudo de Matos e Cruz¹⁴, que também investigaram possíveis razões que levam crianças/adolescentes a abandonarem determinados esportes. Criamos categorias e subcategorias para esse estudo (quadro 01). Bardin¹⁵ aponta que primeiramente é possível a partir da literatura definir categorias de estudos como base, para posterior criação das entrevistas. As

entrevistas eram transcritas *verbatim* e confirmadas novamente através do gravador, antes de iniciar a próxima entrevista. O tempo de cada entrevista foi de aproximadamente 30 minutos.

A observação participante foi utilizada, com atenção no perfil das relações sociais, das tradições, nos sentimentos dos participantes para compreensão da totalidade¹⁵. As observações foram realizadas em média duas vezes por semana, por seis meses, nos locais dos treinos e jogos. O tempo de permanência em cada uma das observações foi em torno de uma hora e meia. As mesmas foram registradas em um diário de campo. Os itens das entrevistas e observações no campo foram analisados com base em procedimentos da análise de conteúdo de Bardin¹⁵. Nos resultados, não são apresentadas as categorias, mas os principais fatores de abandono. Os três casos de abandono são apresentados isoladamente, em sequência.

Categorias	Subcategorias
Ambiente e Clima do grupo	Diversão, grupo, relacionamento entre os sujeitos.
Fatores Pessoais	Futura profissão, autoestima, fama, desempenho esportivo.
Formação e Supervisão da Atividade	Participação, envolvimento social; imagem do esporte, complemento educativo, valores do esporte.
Família	Familiares ex-atletas, recompensa financeira, futura profissão, valores do esporte.
Projeto Educacional e Esportivo	Organização das instituições, projeção de continuidade.
Tempo e Logística	Local de acesso, transporte, horários compatíveis, duração da atividade.
Outros Interesses	Desinteresse por tal esporte, estudo, amigos, migração para outros esportes.
Organização da Prática Esportiva	Modelos de treinos, metodologias, competições e festivais, vitórias e derrotas.
Saúde	Preocupação com a saúde, orientação médica pela atividade física.

Quadro 1. Categorias e subcategorias de análise utilizadas para criação das entrevistas.

Resultados

Será apresentado inicialmente uma contextualização sobre o cenário estudado. É importante ressaltar que o clube pesquisado desenvolve as modalidades de futsal e futebol de campo. Para o Diretor “ambas são importantes para o clube”, pois vários atletas profissionais do futebol de campo do clube iniciaram aqui no futsal”. No momento da pesquisa o clube contava com aproximadamente 200 atletas que praticavam o futsal, numa faixa de 15 a 20 participantes por equipe.

O início da participação dos atletas no futsal normalmente ocorre em categorias menores (exemplo, na sub-07), havendo a possibilidade de progredirem para categorias maiores [...] desenvolvemos o futsal até a idade adulta. (D).

Destacamos que categoria pesquisada, a sub-13, divide-se em duas equipes: uma formada por aqueles que jogam somente na “escolinha do clube” e outra formada por atletas que compõem a equipe “principal”. Essa última foi o foco desse estudo. Os participantes das escolinhas (como a do sub-13) obrigatoriamente pagavam taxa de mensalidade, porém, o clube não cobrava taxa de mensalidade dos atletas que participavam das equipes principais (competitivas), uma vez que estes o representavam em campeonatos organizados pela FPFS. Estes atletas, no entanto, não recebiam ajuda de custo, nem auxílio para lanche ou transporte.

O clube tem uma boa estrutura para o desenvolvimento do futsal: um ginásio, uma quadra de futebol society, duas quadras de futebol de areia, duas quadras poliesportivas, uma piscina e sala de musculação/ginástica, além possuir 5 técnicos de futsal formados em Educação Física. Os treinamentos de futsal eram normalmente desenvolvidos no ginásio. Quando este era utilizado para eventos especiais, os mesmos eram transferidos para outros locais.

Nas observações, identificamos que o técnico investigado desenvolve o seu trabalho pensando em formar futuros atletas profissionais para o futsal/futebol de campo do clube.

Tem de haver cobrança nos treinamentos dos jovens atletas por meio de treinamentos dinâmicos, intensos, os quais exijam ao máximo dos participantes [...] em outras categorias (sub-15, sub-17), ou na competição eles também serão

cobrados, exigidos, pois precisamos também, vencer os jogos e para isso o ambiente de treino ser sério, competitivo. (T).

Constatamos outras particularidades sobre os treinos de futsal.

Muitas vezes não é agradável ao atleta, que é exposto quando erra, seu nome é chamado várias vezes pelo técnico. Quando o erro persiste, os atletas são chamados por apelidos (cabeça de bagre, de vento) que dão a entender, serem esquecidos, com falta de concentração [...] o técnico falta alto, muitas vezes com um tratamento inadequado (Diário de Campo).

Também, verificamos no clube, que o atleta ao subir de categoria, isto é, da sub-11 para sub-13, encontra um novo técnico e terá que se adaptar com o estilo do novo treinador.

Vejamos as principais causas que levaram os três atletas a abandonarem o futsal. Os casos são apresentados em sequência. Abaixo, as falas do técnico e do atleta (A1) que abandonou o futsal:

Recentemente um atleta (A1) desistiu de jogar nesse clube para participar de uma competição por outro clube [...] também desistiu porque sempre foi acostumado a ser o principal jogador do time, a jogar o jogo inteiro, e nesse ano, jogou igual ou menos do que alguns de seus colegas e os familiares não aceitaram isso (T).

No tempo que estive no clube, sempre me relacionei bem com os meus colegas de treino e ainda tenho vários amigos no clube (A1).

No futsal do clube é comum o atleta seguir na categoria subsequente:

Participava do futsal do clube desde a categoria sub-07, sempre joguei todos os jogos e diversos campeonatos, fui campeão de todos [...] optei junto com a família em não jogar mais neste clube (A1).

Para o diretor de esportes do clube e alguns pais é necessário o atleta relacionar-se bem com seus colegas e também com os técnicos de todas as categorias do clube e aprender a habituar-se às situações inesperadas do cotidiano esportivo. Nesse caso específico, há evidências para afirmar que o clube, representado pelo técnico e dirigente, tem seu poder reduzido, ou seja, em determinadas condições vale muito mais as decisões e opiniões da família.

O clube não teve condições de jogar uma competição organizada pela federação (FPFS) e então esse atleta junto com sua família, optaram em mudar de clube para jogar essa competição e também não se adaptou com a metodologia de treino, pois ano passado treinava com outro professor (T).

Portanto, tal atleta (A1) não abandonou a prática do futsal, mas à medida que não se adaptou com o novo treinamento buscou outro clube para praticá-lo, ou seja, este caso trata-se de um abandono de clube. Parece-nos que o jovem atleta e seus responsáveis aproveitaram o fato do clube não jogar o Campeonato Estadual e assim o transferiram para outra equipe.

Eu e meu pai [avô do atleta] não concordávamos com as situações que aconteciam nos jogos, por exemplo, eles precisavam passar de fase no Campeonato Municipal e meu filho estava muito bem no jogo, logo em seguida o técnico o tirou da partida, perdemos o jogo, a classificação e a motivação de continuar no grupo (P1).

Observamos que em jogos considerados difíceis (por exemplo, jogos eliminatórios), existiam atletas que não entravam na partida, somente ficavam no banco de reservas. Jogavam somente aqueles atletas que estavam melhores preparados técnica e taticamente na opinião do técnico. Percebemos o descontentamento dos familiares quanto aos critérios adotados pelo técnico durante algumas partidas. Podemos afirmar que isso foi mais relevante para o abandono do que o fato de disputar outra competição por outro clube.

Eu avisei o técnico: “olha, eu estou vendo que meu filho (A1) joga pouco, não falta treino, se esforça, melhorou até a sua parte física e você (técnico) deixa ele na reserva” [...] o técnico falou que aquela é a forma de trabalho dele, e então mudamos de clube (P1).

Há de se destacar: esse pai entrevistado foi jogador profissional de futebol de campo por mais de duas décadas, atuou nos principais clubes brasileiros e também no continente europeu. De fato, o pai entende o ambiente e pode não concordar com algumas condutas do técnico e, nesse caso, a mudança de clube pareceu um procedimento normal. Na percepção do atleta que deixou o clube, há outros detalhes que o motivaram para o abandono:

Era meu último ano do sub-13 e tinha que jogar mais. Nos treinos e jogos, o técnico cobrava demais e estávamos acostumado com uma forma de tratamento e esse ano o técnico mudou (A1).

Por meio das observações, apresentamos comentários dos jovens atletas quando souberam que o colega abdicou de jogar no clube.

Conversa entre os atletas: vocês sabiam que ele (A1) largou o clube [...] saiu nada, semana que vem ele já retorna e se realmente sair, ano que vem ele não volta mais [...] o time que ele irá jogar nem vai classificar no Estadual, não vale a

pena [...] ele nem gostava do treino, não aguentava mais [...] (Diário de campo).

Constatamos que foi uma surpresa para uma parte do grupo a desistência do atleta, que participava do futsal do clube desde a categoria sub-07. Para os demais atletas do grupo, a desistência do clube pesquisado não foi talvez a melhor decisão do colega, pois o garoto mudou para uma equipe considerada fraca em relação as demais que participavam das competições municipais e estaduais. Ao conversarmos com alguns pais que possuem filhos na equipe sub-13, encontramos indícios relacionados com o abandono no futsal.

Participar deste grupo é para poucos, mesmo com aquelas pessoas que eles não gostam [...] Veja, os meninos saíram do colo do técnico do ano passado e o desse ano é bem diferente, quer somente resultado e xinga as vezes e, os meninos queriam até mesmo parar com o futsal. (Diário de Campo).

Verificamos nessas anotações, relatos dos pais que ainda possuem seus filhos no futsal do clube, convergirem com o motivo pelo qual levou o atleta (A1) a abandonar o futsal. Na faixa etária pesquisada, evidenciamos que os jovens atletas ainda não possuem experiência o suficiente para entender algumas mudanças, principalmente aquelas acerca do tratamento comprovado em treinos e jogos. Com base nos relatos dos entrevistados, o jovem atleta é ensinado por meio de uma educação familiar e na maioria das vezes encontra no clube um outro sistema de ensino.

Na sequência, apresentamos o caso do segundo atleta (A2) que afastou-se do futsal:

O meu filho não aguentou, foi muita pressão, não gostava de perder, treinava demais (futsal e futebol) e o futsal estava prejudicando ele [...] hoje faz outras coisas, agora, o futsal é só na escola. (P2).

Observamos que alguns pais e atletas não se submetem as condições necessárias para fazer parte do grupo de futsal clubístico. A partir do momento que a prática do futsal passa a não corresponder aos objetivos pessoais ou familiares, o abandono da equipe e do esporte pode ser a saída.

Meus amigos sempre me chamam para voltar a treinar no clube, mas parei com o futsal e futebol e fiz novos amigos [...] já estava cansado de muita cobrança desde os sete anos, pois tinha que estar sempre bem, principalmente nos jogos [...] aí optei por parar (A2).

Em 2011, no primeiro ano do sub-13, esse atleta desistiu definitivamente com a prática de futsal por não aguentar mais cobranças por desempenho esportivo. O pai entrevistado ainda menciona que atualmente seu filho pratica outras atividades.

Hoje ele faz natação e violão, já fez tênis e teatro. Tem novos amigos e está feliz (P2).

Percebemos que a família entende que o importante é o jovem estar bem, seja qual for a sua atividade. Porém o responsável confessa que a desistência do seu filho no futsal do clube, foi sentida pelos familiares.

Achávamos que nosso filho não iria abandonar o futsal, foi destaque estadual no sub-09 e sub-11 [...] a partir do sub-11 ele começou a treinar demais, pois deixamos ele ir para o futebol de campo também, no sub-13 ele já não aguentava mais, chorava às vezes (P2).

Convidamos os melhores do futsal sub-13 a treinarem futebol de campo visando serem profissionais de futebol do clube (D).

Com as observações, percebemos durante os treinamentos comentários dos atletas referentes ao futebol de campo do clube. Também, notamos que os diretores do futebol de campo prestigiavam alguns jogos e treinos da equipe de futsal, com a finalidade de convidar os atletas destaques a treinarem futebol de campo, consequentemente tais diretores aproveitavam a ocasião e já conversavam com os pais de tais atletas sobre os detalhes do futebol de campo.

O fato do A2 treinar diariamente, fez o jovem esportista se desgastar com o futsal e também com o futebol de campo ao ponto de excluí-los da sua vida. Familiares o apoiavam “[...] estávamos sempre com ele nos treinos e jogos, hoje nossa rotina mudou, acho que cobrávamos demais, foi difícil para gente, todo mundo falava que ele iria ser jogador profissional, era um sonho nosso também” (P2). Por outro lado, concordam que existia cobrança pelos próprios familiares referente ao futsal/futebol. Para os familiares deste cenário pesquisado, torna-se uma rotina fazer parte do cotidiano dos filhos, indiretamente vivem a vida esportiva dos mesmos.

Estou mais feliz, antes eu e minha família fazíamos tudo em função do futsal e futebol. Nesse ano que não joguei fiz natação, quero voltar

para o tênis e quero mais voltar a treinar todo dia (A2).

Em síntese, este entrevistado também abandonou o futsal e o futebol, por não suportar o formato competitivo de treinamentos e jogos dos quais participava.

Terça e quinta feira treinava futsal no clube. Segunda, quarta e sexta feira jogava futebol de campo. Ficava a tarde inteira no clube [...] final de semana tinha jogo, ou de futsal, ou de futebol (A2).

À medida que começou a praticar esporte a semana inteira, aumentaram as circunstâncias dos treinos e jogos que o deixavam descontente no seu cotidiano e assim resultou no abandono ao futsal e futebol de campo do clube, conseqüentemente buscou outras atividades para fazer e revela estar contente com esse novo momento.

O caso do terceiro jovem entrevistado (A3) que abandonou o futsal do clube possui similaridades com os dois casos exibidos.

Meu filho (A3) nem comenta mais sobre os treinos e jogos de futsal e futebol. Na época que treinava estava muito estressante para ele e hoje fez novos amigos, faz outras coisas [...] somente brinca de futebol, skate com os amigos aqui da rua (P3).

O jovem adiciona que “o principal motivo de abandonar totalmente o futsal foi não suportar mais cobrança do técnico e dos colegas, por ter que fazer tudo correto sempre” (A3). Evidenciamos que é muito comum acontecer durante os treinamentos cobrança por desempenho esportivo entre os próprios colegas. Há o atleta que comete um erro durante a atividade proposta pelo técnico, ou durante o jogo e percebemos tal atleta ser corrigido, questionado pelos próprios colegas. Constatamos que uns atletas aceitam isso, outros não concordam e sentem-se desconfortáveis com tal situação.

Não gostava da parte do treino de jogadas ensaiadas, não entendia algumas atividades, ficava pensando em ir embora do treino (A3).

O responsável pelo jovem (A3) adiciona outro comentário advindo dos treinamentos de futsal e relacionados com o objetivo deste estudo.

Quando o técnico leva os atletas para o canto da quadra sem a presença dos pais, é para dar bronca neles, muitas vezes de uma maneira não condizente com a idade dos atletas. Fico sempre pensando com pai: será que é válido deixá-los

(atletas) nesse tipo de ambiente, apesar de preparar para o esporte (P3).

Esse exemplo de situação foi considerada pelos pais investigados sem necessidade na formação de um futuro atleta. A partir dos relatos, entendemos que o orgulho de pertencimento a um grupo reconhecido no meio esportivo, pode fazer com que os atletas e pais se submetam às condições que lhes são impostas. Ficou nítido que os técnicos do clube dominam o futsal no que diz respeito à parte técnica e tática deste esporte.

O técnico concorda que existe da sua parte exigência esportiva no futsal.

Eu sou um técnico exigente, por exemplo, existe o atleta com dificuldade em defender e a gente desenvolve várias atividades para que ele aprenda a importância disso e alguns atletas não assimilam, então eu cobro mesmo, agora é o momento disso (T).

O participante do futsal precisa desenvolver características importantes para o jogo, como as que se referem a parte defensiva deste esporte. O diretor esportivo complementa:

Nossos profissionais entendem de futsal, são reconhecidos no meio e já revelaram vários atletas para o futebol de campo e isso é um dos motivos que o clube mantém o futsal e a medida que o atleta sobe de categoria, terá que se acostumar com uma maior exigência nos treinos e o futebol de campo também exige isso (D).

O técnico salienta ser a adaptação do atleta com a forma de trabalho desenvolvida nos treinamentos, um motivo para muitas vezes ocasionar no abandono do jovem ao futsal: “o atleta não concorda com algumas situações que acontecem no treino, não aceita a postura do técnico, não se adapta ao treino” (T).

Discussão

Advertimos que a principal descoberta deste estudo é que o “processo como é conduzida a iniciação esportiva” no clube é responsável por desencadear as causas do abandono entre os pesquisados. Por isso, afirmamos ser este o principal motivo de abandono no futsal e deste modo relacionado com problemas de descontentamento dos atletas e pais com a forma que o futsal é conduzido para esses sujeitos.

Correlacionamos a tal motivo, o excesso de exigência do técnico pelo desempenho em treinos e jogos. Gould *et al.*¹⁶, num estudo sobre o abandono com 50 nadadores americanos entre os 10 e 18 anos, identificaram que a pressão excessiva por resultados como uma das principais causas do abandono. Tal resultado converge com o que retrata o presente estudo, embora envolva outra modalidade. Nessa mesma direção encontram-se os estudos de Hallal¹⁷ na modalidade de futsal, Pooley¹⁸ e Ferreira *et al.*¹⁹ no futebol, segundo os quais, a ênfase competitiva e o conflito com o técnico são fatores de desistência de jovens atletas.

Nesta investigação identificamos algumas situações, cujas quais revelam não existir boa relação entre técnico desportivo e jovens atletas. Nesse estudo foi identificado que um atleta demonstrou não se acostumar com o seu novo professor ao subir de categoria, sendo isto um grande fator de abandono. A partir das observações, notamos os técnicos não manterem as mesmas condutas, não se comunicam e, de certa maneira discordam do trabalho do antecessor. Para o diretor do clube há uma continuidade no processo de ensino entre as categorias, entretanto percebemos que o clube nunca fez reuniões com os técnicos e atletas ou, se faz, parece não dar resultados, uma vez que os atletas abandonam por questões didáticas e de relação entre técnico e atletas.

Descobrimos que a cobrança por desempenho não ocorre somente via técnico conforme reforça a literatura, mas também dos próprios colegas e familiares, sendo isso umas das originalidades desta investigação. Outro fator de abandono evidenciado nesta pesquisa se refere ao fato de alguns atletas pouco participarem dos jogos. Também, identificamos existem atletas que abandonam por não se divertirem durante treinos e jogos, pois estes são estressantes. Outras pesquisas também sugerem que a falta de diversão, é um ponto fundamental no abandono de jovens em diferentes esportes e revelam que os alunos justamente procuram o esporte pensando primeiramente em divertirem-se por meio deste^{20,8,11}.

Os entrevistados nesse estudo entendem que a preparação esportiva de jovens deve ser muito séria, sem espaço para brincadeiras nos treinamentos. Destarte, o

clube pesquisado tem sua iniciação esportiva baseada no esporte de rendimento, na performance e pautada no futebol profissional. Podemos afirmar que se enquadra no processo mercadológico de formar o jogador para o futebol de campo, logo no futuro render lucros ao clube. Para os entrevistados, futsal e futebol são esportes que estão associados, por isso a formação esportiva na instituição pesquisada acontece conectada com a ideia de que o futsal ajuda no futebol. Vale ressaltar que futsal e futebol são esportes com características diferentes^{19,21}. Por exemplo, no futebol de campo o espaço de jogo e número de jogadores é muito maior, o piso é diferente no futsal o domínio de bola é feito na sua maioria com a sola do pé²².

O jovem atleta ao desistir do processo de treino de futsal/futebol no clube, procura desenvolver outras práticas esportivas do seu gosto com a intenção de mudar a sua rotina. A busca por outras atividades é um fator de abandono esportivo entre jovens encontrado nos trabalhos de Harsha²³ e Matos e Cruz¹⁴. Na presente pesquisa averiguamos que os jovens ao buscarem outras atividades conseqüentemente fazem novas amizades. Tais atividades podem ser esportivas ou culturais e descobrimos que os atletas ao renunciarem inteiramente do futsal/futebol não pensam em retornar novamente aos treinos sistematizados e jogos destas modalidades.

De fato, concluímos que isso afeta o cotidiano da família, adaptada a acompanhar o jovem durante toda à prática do futsal/futebol. Várias pesquisas recaem na importância da interação dos jovens com o esporte e o envolvimento dos pais^{24,25} e apresentam características contextuais do esporte praticado pelos filhos^{26,27}. Isto é, recentemente, tem sido feita a ligação entre a participação desportiva com características pessoais (expectativas e motivação) em diferentes cenários do desporto jovem^{28,29}. Constatamos neste estudo que a família possui o desejo de ver o filho ser jogador profissional. Assim criam-se sonhos, mas com a desistência esportiva tal sonho pode não vir a acontecer, pode se tornar um pesadelo, pois observamos que isso gera frustrações aos familiares.

Identificamos neste estudo que os atletas considerados melhores esportivamente para o futsal, são merecedores de maiores oportunidades para jogar na

equipe. Contudo, ficar no banco de reservas a maior parte do tempo da partida certamente é um fator que leva a se pensar num possível abandono no esporte pesquisado. Cabe-nos aqui mencionar: há estudos que contrariam o fato de visar performance esportiva em jovens. Isto é, apenas uma reduzida percentagem dos atletas com bons resultados nas categorias iniciantes, sobressai-se posteriormente nos rankings das categorias superiores^{30,31,21}. O êxito neste caso do futsal/futebol, obtido em idades jovens pode não derivar em sucesso na idade adulta. Nesta pesquisa, um dos alunos entrevistados foi destaque estadual nas categorias sub-09 e sub-11. Apesar disso, optou em abandonar totalmente o futsal e o futebol na categoria sub-13, especialmente pelo fator “pressão” procedente dos sujeitos analisados.

Portanto, salientamos que o processo de ensino aprendizagem do clube precisa ser revisto no que se refere ao futsal/futebol para jovens atletas, pois a formação holística do cidadão também deve ser levada em consideração no cenário da iniciação esportiva^{7,16,17,27}. Nos indagamos, nos casos dos atletas que prosseguem carreira no futebol, não saem mal preparados para vida e com uma visão limitada do que significa ser jogador profissional, considerando os interesses e armadilhas do meio futebolístico contemporâneo.

De fato, a preparação, o ensino da técnica e tática esportiva precisam existir no clube, mas entendemos que o técnico precisa achar a melhor maneira de realizar esta tarefa. Diante do exposto neste estudo, seria conveniente o técnico se atualizar, ganhar embasamentos para discutir o esporte com dirigentes, atletas e familiares. Com maior conhecimento do seu trabalho (estudar iniciação esportiva, formação geral dos jovens) pensamos que o técnico pode vir a não se curvar tanto aos familiares, ao mercado e aos poucos modificar, inovar no seu processo de ensino. Assim o técnico deverá encontrar um equilíbrio no seu trabalho e ao mesmo tempo ensinar esporte condizente com a idade de 13 anos, indo além da técnica e tática, sem desmerecer o atleta e respeitar os limites e necessidades desses jovens esportistas.

Algumas limitações do presente estudo devem ser mencionadas, como o fato dos sujeitos representarem um

cenário específico, o que não permite por exemplo, a generalização dos resultados para todos os jovens praticantes de futsal do estado do Paraná/PR. Entretanto, seus resultados podem ser aplicáveis a outros contextos esportivos similares, os quais possuam por exemplo, atletas competitivos na faixa etária de 11 a 13 anos (categoria sub-13). Também, podemos dizer que existem poucos estudos referentes ao abandono na modalidade pesquisada, semelhantes à abordagem utilizada por esta pesquisa. Logo, podemos assegurar que os achados deste estudo revelam algo de novo e estão profundamente relacionados com as preocupações que circulam no universo acadêmico.

Conclusões

Há indícios para inferirmos que os meninos abandonam a prática de futsal no clube pesquisado por problemas (já apresentados) originados do que então poderíamos denominar, de insuficiente processo de iniciação esportiva. O técnico para atuar no clube não precisa se preocupar com a melhor forma de passar seu conhecimento, pois verificamos cobrar desempenho esportivo do atleta da maneira como bem entende, com um linguajar inadequado e utilizar durante os jogos somente os melhores atletas. Tais condutas produzem fatores de abandono, e percebemos como algo normal, estabelecido no meio do futsal clubístico, pois se o jovem atleta atingir o futebol de campo profissional, ou o futsal adulto, já estará acostumado com tais ambientes, os quais são similares ao que encontramos neste estudo, sobretudo em termos de busca da performance ideal.

Sugerimos, portanto, que se os resultados deste estudo forem levados em consideração na prática, poderia reduzir o número de abandono, ou manter uma população interessada numa determinada modalidade e isso é o principal legado deste trabalho. Tais dados discutidos, nos ajudam a entender como funciona na prática o processo de ensino no futsal clubístico. Estudos posteriores devem incidir na preocupação de comparações com a formação esportiva de outros esportes, ou cenários. Por fim, o presente estudo abre caminhos para outras pesquisas similares a esta na iniciação esportiva, já que surge a

71 Causas do abandono no futsal/futebol entre jovens

necessidade de aprofundar a temática, desde comparações com outras categorias, até investigações desta temática em outros microssistemas, como cidades interioranas.

Agradecimentos

Financiamento da CNPq.

Referências

1. Damo AS. Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. [Tese de Doutorado]. Porto Alegre (RS): Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2005.
2. Scaglia AJ. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. [Tese de Doutorado]. Campinas (SP): Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; 2003.
3. Daolio J. Cultura, educação física e futebol. Campinas: Edi. da Unicamp; 2003.
4. Souza CA, Vaz AF, Soares AJG. Dificil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. *Rev Horiz antropol* 2008; 14(30):85-111.
5. CBFS (Confederação Brasileira de Futsal). Das quadras para os campos. 2009. Disponível em <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/vernoticia.php?id=12779>>, [2014 jun 12].
6. Rubio K. Educação Olímpica e Responsabilidade Social. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.
7. Rodrigues FXF. A Formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002). [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre (RS). Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS); 2003.
8. Freire JB. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados; 2006.
9. Santana WC. Metodologia da Participação. Londrina: Lido; 1996.
10. Center For Disease Control and Prevention. Youth Physical Activity: The Role of Schools. 2009. Disponível em <http://www.cdc.gov/healthyyouth/physicalactivity/toolkit/factsheet_pa_guidelines_schools.pdf>, [2014 dez 12].
11. Ibsen B, Ottesen L. Youth Sport in Europe – Denmark. In: Knop P De, Engestron LM, Wiess MR (editors). *Wordwilde trends in youth sports*. Champaign, Illinois: Human Kinetics; 1996.
12. Portugal. Banco de dados Pordata – Cultura e Desporto. 2012. Disponível em <www.pordata.pt>, [2012 jun 10].
13. Gil AC. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas; 1995.
14. Matos MF, Cruz JF. Desporto Escolar: motivações para a prática e razões para o abandono. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*. Centro de Estudos de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal; 1997.
15. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 1995.
16. Gould D, Feltz D, Weiss M, Horn T. Participation motives in competitive youth swimmers. In: Orlick T, Partington JT, Salmela JH (Editors). *Mental training for coaches and athletes*. Ottawa: Coaching Association of Canada; 1982.
17. Hallal PC, Nascimento RR, Rombaldi AJ. Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. *Rev Bras Ciên Movimento* 2004; 12(3):27-32.
18. Pooley JC. Drop-outs from sports: a case study of boys age group soccer. American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance. Boston, Massachusetts: Unpublished paper; 1981.
19. Ferreira D, Chicau C, Fernandes R, Silva C. Abandono da prática desportiva no desporto infanto-juvenil: Identificação dos motivos que levam os jovens do futebol 7 e futebol 11 a abandonar a prática desportiva. *Revi Portu de Ciências do Desp*. 2009; 4(2):31-39.
20. Barros FJ. O abandono da prática desportiva no basquetebol. [Dissertação de Mestrado]. Coimbra (PT). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra; 2002.
21. Santana WC, França VC, Reis HHB. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis paranaenses. *Motriz* 2007; 13(3):181-187.
22. Santana WC. Metodologia da Participação. Londrina: Lido; 1996.
23. Harsha DW. The benefits of physical activity in childhood. *J. Med. Scienc* 1995; 310(1):109-113.
24. Fraser-Thomas J, Côté J. Youth sports: Implementing findings and moving forward with research. *J. Sport Psychology*. 2006; 8(3):12-25.
25. Canadian Sport For Life. Long-term athlete development. 2012. Disponível em <<http://www.ltad.ca>>, [2014 jun 12].

26. Coelho e Silva M. Atrito dos jovens com o formato organizado e competitivo de participação desportiva. In: Coelho e Silva M, Gonçalves CE, Figueiredo A, organizadores. *Desporto de Jovens ou Jovens no Desporto?* Coimbra (PT). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra. Instituto do Desporto de Portugal; 2006.
27. Wilson DK, Lawman HG, Segal M, Chappell S. Neighborhood and Parental Supports for Physical Activity in Minority Adolescents. *Am J Prev Med*. 2011; 41(4):399-406.
28. Mueller MK, Phelps E, Bowers EP, Agans JP, Urban JB, Lerner RM. Youth development program participation and intentional self-regulation skills: Contextual and individual bases of pathways to positive youth development. *J Adolescence* 2011; 34:1115-1125.
29. Weinberg RS, Gould D. *Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed; 2001.
30. Brito N, Fonseca AM, Rolim R. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos *rankings* femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revi Portu de Ciências do Desp* 2004; 4(1):17-28.
31. Montagner PC, Silva CO. Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através de peneiras no futebol. *Rev Bras Ciên Esporte*. 2003;2(24):187-200.